Anno de 1844. Quarta Feira 14 de Fevereiro Anno XX. N. 36.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Eulalia Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terça s. Gregorio Rel. aud. do de D da 3. v.
14 Quarta s. Valentim Aud do J. de D. da 3. v.
15 Quinta s. Faustino. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Sexta s. Porfirio. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sab. s. Silvino. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
18 Dom s. Theotonio rior

CAMBIOS NO DIA 13 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ¼.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	47,500	Nominal.
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	47,300	
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,500	
	Prata-Patacões	2,040	
Moeda de cobre 5 por cento.	» Pesos columnares	2,040	
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 ⅔	» Ditos mexicanos	2,040	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m.
Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Crescente a 26 as 7 h. e 30 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 1 horas e 18 min da manhãa. Segunda as 1 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia, participando, que se achava prompta, como havia determinado em officio do 1.° do corrente, a quantia de dez contos de reis, que o Exm. presidente da provincia do Rio-grande-do-norte, requisitou em conformidade das ordens do tribunal do thesouro, para a substituição das notas da mesma provincia; e logo que apparecesse a primeira barca de vapor com destino para as provincias do norte, pediria a expedicção das suas ordens, para que a remessa fosse por ella feita.

Dito—Ao mesmo Exm. snr., informando, que posto por aviso da secretaria de estado dos negocios da marinha se mandasse levar á — obras publicas — do mesmo ministerio a despeza com a barca de escavação, como ainda não se tinha dado consignação para esta rubrica, e dito aviso não tinha sido transmittido pelo tribunal do thesouro, nenhuma quantia podia a thesouraria supprir per conta della; parecendo com tudo conveniente, que se extrahisse pelo arsenal de marinha uma conta da despeza feita, e a fazer no corrente anno financeiro com a referida barca, e se levasse tudo ao conhecimento do governo imperial.

Dito—Ao mesmo Exm. snr., informando o requerimento de D. Francisca de Paula de Oliveira Pitta, em que pedio a S. M. o I., o pagamento da quantia de 600,613 rs., proveniente do meio soldo, que deixou de receber, como viuva do 2.° tenente de artilharia de primeira linha, João Pitta Porto-carreiro, de 6 de novembro de 1827 a 30 de junho de 1841.

EXTERIOR.

ESTADO ORIENTAL.

(Continuação do n. antecedente.)

N 2.

Ministerio das relações exteriores.

Montevidéo, 17 de dezembro de 1843

O abaixo assignado, ministro das relações exteriores, teve a honra de levar ao conhecimento do seu governo a nota do Sr. consul geral de França de 14 do corrente, em que participando ter recebido ordens do governo do rei á respeito do armamento dos Francezes, para que, ajudado do Sr. vice-almirante commandante das fôrças navaes, pozesse um termo ao estado de cousas resultante do dito armamento, reclama do governo da republica o licenciamento immediato de todos os residentes francezes que tomárão as armas desde abril ultimo, sem que debaixo de nenhum pretexto lhes seja permittido conserval-as, ou tornar a tomal-as, e conclue insistindo em que as classes industriosas francezas não supportem para o futuro outros onus além dos que existião no 1. de novembro de 1842, sem que os novos encargos possão ser substituidos por outros equivalentes.

O governo da republica tomou na mais séria consideração os objectos da referida nota, sem procurar combinal-os nem applicar-lhes a serie de successos, que sobrevierão do mez de julho para cá, ultima data á que pódem referir-se as communicações da Europa. O governo comprehende bem que o de S. M. tenha visto com desgosto o armamento de voluntarios estrangeiros nesta capital; tambem que deseje fazel-o cessar, e que encarregue ao Sr. consul de o conseguir por todo o meio rasoavel e compativel com a boa intelligencia e amisade que existem entre ambas as nações, e com a restricta neutralidade na guerra pendente: mas não comprehende como o Sr. consul póde pretender cumprir esta ordem do seu governo por meio da exigencia a que presentemente recorre.

Não póde ter esquecido S. S. que em sua nota de 8 de outubro ultimo exigio deste governo, em virtude de ordens formaes do seu, que se despojasse aos legionarios estrangeiros do laço francez, de toda a denominação ou emblema relativo á nacionalidade franceza, e de toda a bandeira que podesse ter a menor similhança com a franceza. Julgando o governo oriental, que não se tratava de um abuso da fôrça, mas sim de uma pretenção que S. S.ª entabolava por julgar que a isso tinha direito, respondeo no dia seguinte detalhando rasões incontestaveis que destruião esta pretenção; mas, tendo posteriormente manifestado o Sr. consul que tambem tinha ordem de seu governo para não ouvir rasões, fez-se no mesmo dia e bem publicamente tudo quanto se havia exigido, e se communicou a S. S.ª em nota de 13.

Deve pois altamente sorprender a chegada de novas ordens do governo francez exigindo já outra cousa distincta antes de saber elle se havião sido cumpridas ou não as anteriores; pois se houvessem sido, se os voluntarios armados em Montevidéo tivessem deixado de ser Francezes para o seu governo, e houvessem perdido o direito á sua protecção, pareceria uma grande inconsequencia qualquer nova pretenção que tendesse a continuar a consideral-os como cidadãos francezes. Julga por isso o meu governo que a mente de S. M. não podia ser exigir precisamente esse licenciamento, e confirma-se esta opinião ao observar que com effeito o Sr. consul, na nota a que se responde, não diz explicitamente senão que se cinge a manifestar que o seu governo, quer se ponha termo ao estado actual das cousas sem designar meio algum para este fim, por deixar sem duvida a escolha delle a prudencia e talentos do Sr. consul; e é sómente em consequencia dessa vontade do governo francez que o Sr. consul pede que o governo oriental licencie aos voluntarios

Mas este meio é precisamente o menos adequado de quantos podia excogitar S. S.ª no caso presente. Este armamento foi e é um acto completamente espontaneo dos voluntarios; e se, a despeito de tantos successos bem notorios que o comprovão, podesse existir duvida alguma a este respeito, ella desappareceria á vista de um facto incontestavel como o é a existencia material da legião, depois de tantos mezes de soffrimentos e fadigas. Todo o mundo perceberá a impossibilidade real de sua existencia a não ser ella espontanea; e a completa insensatez que mostraria este governo em consentir armado um côrpo numeroso e valente de estrangeiros que não obrassem por uma vontade inteiramente livre.

Partindo deste facto indubitavel, conhecerá S. S.ª, por pouco que reflicta, a impropriedade do seu pedido para que o governo oriental proceda ao licenciamento; palavra que, tanto em linguaguem militar como em vulgar, applica-se sómente a fôrças engajadas ou estipendiadas, e de nenhuma maneira ás que por todos os modos forão, são e serão absolutamente livres para deixar o serviço a que tem querido ou hão julgado de seu interesse e segurança consagrar-se

Mas se o que S. S.ª quer explicar com essa palavra é que este governo force os legionarios á deixar o serviço, e cesse de receber o auxilio que lhe querem prestar, seja permettido ao abaixo assignado manifestar ao Sr. consul que uma pretenção tão exorbitante como inaudita nos fastos diplomaticos seria uma offensa directa aos direitos de uma nação independente, que não offendeo a França, que lhe prestou em outra época serviços mui relevantes, e com a qual a liga um contracto que cumpre com escrupulo.

Não póde ser alheio ao bom senso e illustração de S. S.ª, que todo o governo tem o direito inquestionavel de assalariar, mesmo na qualidade de veteranos, individuos nascidos em outra nação, não sendo desertores, e muito mais o de acceitar os serviços espontaneos e desinteressados que elles lhe offereção como meros particulares. Se esses estrangeiros quebrantão neste particular as leis de sua patria (questão no caso de havêl-a, cujo exame não pertence ao meu governo), ou se, para usar da expressão do Sr. consul, *desprezão com isto os seus deveres*, elles responderáõ perante essas leis; mas nada terá nisto que vêr o governo a quem querem servir, o qual não é certamente executor nem instrumento dos castigos que essas leis possão fulminar contra elles.

Mas se o meu governo encarou com estranheza a exigencia de S. S.ª, seja qual fôr o sentido que dê á palavra *licenciar*, augmentou-se ella com a noticia officiosa que S. S.ª se digna darlhe de que S. Ex. o Sr. vice-almirante tambem recebeo instrucções para ajudal-o a pôr termo ao estado actual das cousas: noticia que poderia olhar-se como uma ameaça, pois que S. Ex. o Sr. vice-almirante carece de todo o caracter representativo e diplomatico que possa dar-lhe neste negocio outra intervenção que não seja a da fôrça; mas que não póde ter rasoavelmente este sentido em um assumpto no qual o governo do estado oriental se acha perfeitamente no seu direito.

O abaixo assignado tambem está encarregado de lembrar a S. S.ª que, quanto aos onus sobre a industria com que termina a sua nota, e que sem duvida se refere á patente semanal, já se explicou bem claramente o meu governo na nota que por sua ordem escreveo o abaixo assignado em 7 do corrente; e que quanto a impostos que depois se estabeleção, tão prompto como está, e como tem estado sempre o meu governo para dar explicações e satisfações ácerca dos seus actos consummados, da mesma maneira está longe de reconhecer em ninguem o estranho direito de dirigir-lhe prevenções anticipadas por aquillo que ainda não tenha feito; tanto mais quanto está seguro de que naquillo que faz jámais olvidará o que lhe permittir o seu direito para concilial-o com aquillo que sua conveniencia exigir.

Por ultimo, recebeo o abaixo assignado ordem expressa de prevenir o Sr. consul geral de França que o governo oriental, cançado já com a serie de reclamações que elle lhe dirige, e que, ainda que sejão sem duvida innocentes e imparciaes em seus objectos e motivos, são todavia nos seus resultados praticos funestos e hostis, á despeito do Sr. consul, á marcha do governo e a defesa desta capital contra uma horda de homens feroses, está resolvido, sem prejuiso de remetter directamente ao governo de S. M. o rei dos Franceses todos os documentos concernentes ao assumpto do armamento dos voluntarios com as competentes observações, a enviar todos estes incidentes aos Srs. agentes estrangeiros, e a entregar por meio da imprensa esta questão ao juiso do mundo imparcial.

O abaixo assignado tem tambem ordem para manifestar ao Sr. consul que, em consequencia de pretender S. Ex. o Sr. vice-almirante que fossem autorisados os impressores para imprimir duas peças officiaes, sendo uma dellas copia de um documento original do chefe que commanda as fôrças navaes sitiadoras, em que usa da denominação de presidente da republica, o governo declara que não póde consentir nem autorisar a publicação de documentos do pretendente nesta fórma; mas que não porá difficuldade em que o Sr. vice-almirante imprima debaixo do seu nome o que queira fazer saber aos Francezes residentes, e não se opponha aos principios que o governo sustenta na presente luta, conforme com a neutralidade por sua parte.

O abaixo assignado espera que o Sr. consul geral se digne communical-o a S. Ex. o Sr. vice-almirante.—O abaixo assignado sauda ao Sr. consul geral com toda a consideração.—*Santiago Vasquez.*—Sr. consul geral de França.

N.° 3.

Ministerio de relações exteriores.

Consulado geral de França em Montevidéo. —O abaixo assignado, consul geral de França em Montevidéo, recebeo a nota, que, em resposta á sua de 14 de dezembro, lhe fez a honra de dirigir-lhe com data de 17 do corrente S. Ex., o sr. ministro de negocios estrangeiros.

O abaixo assignado sente, que as ordens do seu governo lhe não deixem possibilidade alguma de entrar em discussão com S. Ex., e lhe imponhão o dever de rogar de novo a S. Ex., o sr. ministro, tenha a bem declarar ao governo da republica, que a responsabilidade das consequencias de uma mera negativa cahirá toda sobre elle, se não satisfazer as justas reclamações, que se fazem *por ordem expressa do governo do rei.* Montevidéo, 20 de dezembro de 1843. — *Theodoro Pichon*

N.° 4.

Ministerio de relações exteriores.

Montevidéo, 20 de dezembro de 1843.

O abaixo assignado, ministro de estado na repartição de relações exteriores, recebeo a nota do sr. consul geral de França desta data, na qual, repetindo, que tem ordens do seu governo para não entrar em discussão com o abaixo assignado, declara, que pesará sobre o governo da republica a responsabilidade, e as consequencias da sua negativa ás exigencias do sr. consul.

Ao mesmo tempo recebeo outra nota datada hoje, do sr. vice-almirante, na qual declara, que, se as referidas exigencias não fôrem satisfeitas *mui immediatamente*, tomará, para obter justiça, medidas conformes com as ordens, que teem de apoiar ditas exigencias, mesmo por meio da fôrça.

Justiça, e só justiça é o que reclama o governo da republica, e posto no caso, em que se colloca, quer que seja vista por maneira intergiversavel, e clara a conducta, dos que o ameação, e a sua propria: para isso, sem entrar em discussão alguma, pede ao sr. consul geral declare terminantemente, o que é, que exige do governo quando pede o *licenciamento* da legião de voluntarios, que para o serem se submettêrão a despojar-se das côres, e bandeira francezas, e a que pelo mesmo sr. consul lhes sejão desconhecidos os seus direitos de nacionaes.

Ao ponto explicado se refere o governo para dar uma resposta definitiva ao sr. consul geral. Na sua nota anterior não foi o seu objecto discutir, senão explicar: hoje reclama a declaração positiva das pretenções do sr. consul sobre o armamento dos voluntarios, e protesta, se ella lhe fôr negada, repellir a responsabilidade, que se lhe quer attribuir na nota citada, porque não sabe a intelligencia, que se dá á palavra *licenciamento.* O abaixo assignado, depois de haver cumprido as ordens do seu governo, &c. — *Santiago Vasquez.*

N.° 5.

Ministerio de relações exteriores.

Montevidéo, 20 de dezembro de 1843.

O abaixo assignado, vice-almirante, commandante da estação do Brasil, e do Rio-da-prata, em execução das ordens, que recebeo do governo do rei para apoiar por todos os meios, e mesmo pela fôrça, as justas reclamações, que em seu nome, e por sua ordem fôrão dirigidas ao governo da Republica Oriental do Uruguay pelo sr. consul geral de França, e por elle mesmo, para o fim de fazer cessar o escandalo causado pelo armamento dos Francezes, que desde o mez de abril passado tem feito causa, e tomado parte á favor de um governo estrangeiro, e tambem para insistir, em que o exercicio das profissões, e industrias, a que se dedicão os Francezes, não soffrão para o futuro outros encargos além dos que existião no 1.° de novembro de 1842, tem a honra de communicar ao sr. ministro de relações exteriores, que, se as reclamações citadas não tiverem mui immediatamente uma resolução conforme á tão justas exigencias, tomará elle, para obter justiça, medidas conformes com as ordens, que recebeo do seu governo.

O abaixo assignado, &c. *A. S. Massieu.*

N.° 6.

Ministerio de relações exteriores.

Montevidéo, 20 de dezembro de 1843.

O abaixo assignado, secretario de estado na repartição de relações exteriores, recebeo a nota d'esta data de S. Ex., o sr. vice-almirante, commandante das fôrças navaes francezas, em que lhe faz saber, que, se as exigencias do sr. consul geral de França não fôrem satisfeitas mui immediatamente, tomará medidas conformes com as ordens, que tem para apoiar ditas exigencias, até por meio da fôrça

Quando recebeo esta nota, o abaixo assignado já tinha levado ao conhecimento do seu governo a declaração verbal de S. Ex., em que o abaixo assignado comprehendeo, que se ameaçava com hostilidades, e se ostentava o poder dos canhões, se até á segunda feira seguinte não se tivesse dado uma resposta conforme com as exigencias.

Consequentemente o governo da republica ordenou ao abaixo assignado, que levasse ao conhecimento de S. Ex., que neste momento se dirigio ao sr. consul geral uma communicação a este respeito.

O abaixo assignado, &c.—*Santiago Vasquez.*

N.° 7.

Ministerio de relações exteriores.

Consulado geral de França em Montevidéo.

O abaixo assignado, consul geral de França em Montevidéo, ao accusar a recepção a S Ex., o sr. ministro das relações exteriores da republica, da nota, que S. Ex. lhe fez a honra de dirigir-lhe no dia 20 do corrente, não póde deixar de referir-se ás suas notas de 14, e 20 deste mez, e renovar as exigencias, que contém

O abaixo assignado, &c. —*Theodoro Pichon.*

N.° 8.

Ministerio de relações exteriores.

Montevidéo, 22 de dezembro de 1843.

O abaixo assignado, ministro e secretario de estado na repartição de relações exteriores, tem ordem do seu governo para manifestar ao sr. consul geral da França, que, em consequencia dos ultimos decretos, fôrão supprimidos os direitos, a que se refere em suas reclamações, ficando estas consequentemente reduzidas ao *licenciamento*, que resiste explicar, e que o governo da republica não póde comprehender sem essa explicação, talvez pela differença do idioma. Em tal estado o governo interpella de novo ao sr. consul geral de França, para que manifeste o sentido da sua pretenção, protestando, em caso contrario, que ella não póde entender-se considerada pelo governo, e não por defeito seu.

O abaixo assignado, &c. *Santiago Vasquez.*

N.° 9.

Ministerio de relações exteriores.

Montevidéo, 23 de dezembro de 1843.

O abaixo assignado, ministro de relações exteriores, tem ordem do seu governo para dirigir-se a S. Ex., o sr. vice-almirante commandante das fôrças navaes francezas, para manifestar-lhe ter communicado ao sr. consul geral de França nesta data, que, em consequencia de terem-se supprimido os direitos, a que se referem as suas reclamações, ficão estas por consequencia reduzidas ao *licenciamento*, cuja intelligencia o sr. consul geral de França continúa a não querer explicar: o governo interpellou de novo ao sr. consul geral, para que estabeleça de uma maneira positiva o sentido da sua pretenção, que talvez torna confusa a differença do idioma, e protesta, que sem essa explicação não póde entender-se considerada por este governo a exigencia feita, e não por culpa sua, em quanto que, comprehendida a pretenção, dara immediatamente uma resposta definitiva.

O governo, desejoso de não omittir passo algum para evitar um conflicto, o manifesta igualmente ao sr. vice-almirante a quem se dirige, repetindo-lhe, &c. – *Santiago Vasquez.*

N.° 10.

Ministerio de relações exteriores.

Consulado geral de França em Montevidéo.

O abaixo assignado, consul geral, &c., recebeo a nota, que lhe fez a honra de dirigir no dia 22 do corrente o sr. ministro de relações exteriores Nessa nota annuncia S. Ex. ao abaixo assignado, que « em consequencia dos novos decretos, os direitos a que o consul geral se referia nas suas reclamações tinhão sido supprimidos, e que consequentemente essas reclamações se achão reduzidas ao licenciamento, que o abaixo assignado não quer explicar, e que o governo da republica não póde comprehender sem essa explicação. Accrescenta S. Ex., que nesta posição o governo interpella novamente ao sr. consul geral de França para declarar o sentido da sua pretenção, protestando, em caso contrario, que não póde entender-se considerada pelo governo, e por culpa sua. »

O abaixo assignado já teve a honra de declarar a S. Ex., que julga ter-se explicado com bastante clareza sobre as intenções do governo do rei pedindo o *licenciamento immediato de todos os residentes francezes, que tomárão as armas desde os principios de abril deste anno, sem que sob pretexto algum lhes seja permitti do conserval as, ou tornar a tomal-as.* Quando esta phrase tão explicita por si mesma occorre depois, que o abaixo assignado disse, *que o governo do rei está decidido a fazer cessar o escandalo do armamento dos Francezes*, quando no mez de outubro teve a honra de annunciar, que o governo do rei ***não quer que os residentes francezes se armem para a defensa de Montevidéo, seja por sua plena vontade seja a pedido do governo oriental***, poderia permittir-se ao abaixo assignado, que se admirasse, de que o governo oriental podesse achar alguma obscuridade nas exigencias, que lhe teem sido dirigidas.

Com tudo o abaixo assignado, desejoso de evitar todo o pretexto de equivoco, terá a honra de explicar de novo a S. Ex., como entende estas palavras — *licenciamento immediato de todos os residentes francezes, que tomárão armas desde abril passado, sem que por pretexto algum se lhes permitta conserval-as, ou tomal-s de novo*—; e espera, que desta vez nenhum abstaculo de interpretação se opporá a que o governo da republica prove o seu vivo desejo, do qual o abaixo assignado nunca duvidou, de manifestar os sentimentos, que o animão para com o governo do rei.

O abaixo assignado entende pois pela phrase acima exprimida, que o governo oriental expedirá um decreto, ordenando a todos os residentes francezes, que tomárão armas desde o primeiro de abril, que as entreguem ao governo: que se tomarão as medidas necessarias para a execução desse decreto, e que o governo oriental se absterá de acceitar os serviços offerecidos voluntariamente por esses mesmos Francezes.

O abaixo assignado declara, que não accederá a nenhuma combinacão tendente a fazer participar, por qualquer titulo, que seja, a esses mesmos residentes na defensa da cidade, seja collectiva, ou individualmente, porque o governo do rei não quer, que elles peguem em armas para a defensa de Montevidéo, seja por sua vontade, seja por pedido do governo da republica, e tem dado a este respeito as ordens mais formaes, e positivas ao sr. vice-almirante.

Esta deve tambem fazer as reservas convenientes da declaração de S. Ex., o sr. ministro de relações exteriores, sobre a suppressão das patentes hebdomadarias, que, na opinião de S. Ex., reduzem as reclamações do consul geral da França *ao licenciamento.*

O abaixo assignado não poderia considerar completamente satisfeitas as reclamações ácerca dos encargos, que pesão sobre o commercio, e industria franceza desde o 1.° de novembro de 1842 senão no caso, de que as patentes hebdomadarias tivessem sido o unico imposto excepcional estabelecido desde essa época sobre os residentes francezes, e contra o qual teria protestado.

O abaixo assignado aproveita, &c. – *Theodoro Pichon.*

Assembléa geral.

A honrada assembléa geral, depois de instruida, na sessão de hoje, da mensagem, que lhe foi apresentada pelo poder executivo, e dos documentos a respeito das pretenções dos srs. consul geral de França, e vice-almirante da estação naval da mesma nação, declara desde já, que está conforme com a marcha seguida pelo poder executivo, e que approva o caracter de dignidade, e de firmeza, que manifestou na sustentação dos direitos da republica.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Montevidéo, 2 de janeiro de 1844. — *Lorenzo J. Perez*, presidente. — *Juan A. Lavandera*, secretario.

Ao poder executivo da republica.

(*Nacional.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 13 DE FEVEREIRO DE 1844.

Ao aggravo de petição de Antonio José da Costa contra Herculano José de Freitas, do juizo da 1.ª vara do civel desta cidade: se não deo provimento.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O *D. novo*, tão facil em accusar de mentiroso a todo o mundo, que não seja do seu acanhado circulo, como em se deixar cahir nesse peccado, para o qual tem tanta propensão, como vontade, na lista que apresentou dos cidadãos, que fôrão excluidos de jurados pela junta revisôra incluio

Os Snrs.

Antonio Ferreira Baltar.
Antonio Felis dos Santos.
Francisco Rodrigues Xanda.
Francisco de Paula e Silva.
Ignacio Alves Monteiro.
José Jeronimo Monteiro.
João Nepomuceno Barrozo.
João Vaz d'Oliveira.
João Pires Ferreira.
João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa.
Manoel Paulo Quintella.
Severino Henrique de Castro Pimentel.
Vicente Antonio do Espirito Santo.

Ora estes snrs. estão na lista que se publicou em nosso n. 279 do anno passado, e se o *D. novo* percorrer essa lista os achará por sua ordem nas linhas 21, 28, 99, 109, 135, 159, 222, 227, 235, 291, 345, 377, e 384; logo *D. novo* mentio, ou citou de falso. Bem vemos, que o muito *acreditado* jornal ha de dizer, que isto é um engano, que achará muito desculpavel; mas nós julgamos, que, quando um jornalista tem o despejo de sahir a campo, fazendo censuras no estilo em que é feita a de que se trata, não merece desculpa alguma. Devia fazer o seu exame de maneira, que não se enganasse em cousa tão trivial, que sem dúvida não exige a alta capacidade que inculca. O certo é, que não se enganou elle para menos.

Não ha muitos dias, que esse jornal deo a noticia de seis assassinatos em Pedras-de-fôgo, e entretanto sabe-se, que taes assassinatos só tiverão lugar na imaginação do jornalista. São descuidos e bagatellas! E querem esses snrs. que nós desçamos todos os dias a infame arena, para que elles nos desafiião, quando nos mostrão tão traiçoeiras armas, e lhes conhecemos o ardente desejo de embrulhar e intrigar tudo. O contemporaneo ha de suster-se como poder; mas não inteiramente á nossa custa. Temos um sangue frio, que todas as suas furias, todos os seus insultos não o pódem exhaurir.

Variedades.

O CARAPUCEIRO.

Os nossos devaneios do carnaval.

Nada ha, que tanta fôrça tenha sobre nós, como os habitos, ou costumes inveterados. Transmittirão-nos os nossos maiores as follias, extravagancias, e rematadas loucuras do carnaval; e eis, que ainda hoje, no seculo 19, nós, que aliás tanto nos apavonamos dos progressos da civilisação, e das luzes, parece, perdemos de todo o siso nos tres dias chamados do entrudo. Homens, e mulheres andão de mistura, atirando-se reciprocamente agua, barro, lama, e toda a laia de porcaria. Senhoras tão delicadas, e divinaes, senhoras tão impressionaveis, que o mais leve trabalho as cansa, e afadiga, nesses dias tornão-se umas bacantes, de cabellos soltos, e tão furiosas, que parecem completamente loucas. Não ha respeito, não ha consideração, não ha motivo, a que se attenda: o que se quer, é molhar, e emporcalhar uns aos outros, para o que é muitas vezes preciso arcarem homens com mulheres, e já bem póde ser, que com bastante indecencia.

Dizem, que esses devaneios do entrudo nos veem das festas saturnaes dos Romanos, tempo, em que esses povos para celebrarem a memoria da fabulosa época do reinado de Saturno, e Rhea, em que se affirmava ter havido entre os homens uma completa igualdade, transtornavão toda a ordem da sociedade, commettendo toda a laia de desatino, e invertendo as relações, e os usos da vida. Por exemplo, se no nosso Brasil se celebrassem as legitimas saturnaes, veriamos por tres dias haver

« Nos partidos bôa fé,
Na côrte sinceridade,
Palavras nas eleições,
Verdadeira liberdade. »

Os nossos bons camponezes, que veem a esta capital trazer-nos os seus generos, prover-se do necessario, ou tratar d'algum outro negocio importante, são nesses dias fataes salteados de todas as partes até por escravos, que lhes fazem toda a laia de insultos. E quantas desgraças não tem produzido o entrudo! Quantas victimas não ha feito esse divertimento barbaro! Pessoas, aliás sisudas, e honestas em todo o decurso do anno, em chegando os dias do carnaval, perdem o juizo, e louquejão pasmosamente. Não satisfeitos alguns de molhar os que transitão, ajuntão-se em bandos, e armados de seringas, &c. &c, invadem as casas, e procurão molhar, e emporcalhar a quantos nellas se achão recolhidos. De balde supplicão á estes vandalos entrudadores, os que se não pódem molhar, requerendo-lhes, que se achão doentes, em uso de remedios, &c.: os barbaros a nada attendem, e tudo molhão indistinctamente. D'aqui muitas vezes a origem da morte de muitos, e de muitas. D'aqui desconfianças, rixas, alterações, e homicidios.

Que pelo tempo do carnaval hajão differentes folgares, hajão farças, e bailes de mascarados, como na Italia, como em Pariz, &c. &c., ainda bem: são divertimentos, são passa-tempos, que pódem ter graça, e realmente causar muito prazer: mas, que recreio, que gosto póde haver em molharem-se, e emporcalharem-se uns aos outros? Ha cousa mais desagradavel, mais barbara, e indecente, do que homens aliás bem educados, e honestos todos sujos, e furiosos, lutando com todo o mundo; e senhoras da mesma ordem desgrenhadas, como furias, com as roupas pegadas ao corpo, e gotejando aguas, e mil porcarias? He raro o combate de entrudo, que, começando por limas de cheiro, não acabe em lama, em tisna, em toda a laia de porcaria: assim como de maravilha passará um entrudo, que não seja motivo, ou pelo menos occasião de molestias graves, de odios, de inimizades, e de assassinios.

É muito para notar o quanto devemos prezar a liberdade, o quanto alardeamos de povo livre, conservando vicios, guardando prejuizos, praticando actos, que assás provão, que entre nós ha mais presumpção, que realidade. Para mim povo livre, e povo trabalhador, industrioso, e grandemente respeitador da religião são uma, e a mesma cousa: mas entre nós o que é, que vemos? Uma grande parte da nossa população aborrece o trabalho; e a mania geral é viver á custa dos suores da minguada agricultura, e do commercio, empolgando empregos públicos, ou das interminaveis especulações do fôro. É pasmoso o numero de juizes, de advogados, de procuradores, &c. &c., que ha entre nós: e todos subsistem: e já é cousa sabida, que o numero destes não está na razão dos pleitos, que ha em um paiz: pelo contrario os pleitos de qualquer paiz é, que estão na razão da gente da justiça, quero dizer; quantos mais advogados, procuradores, escrivães, &c. houver, mais se multiplicarão as demandas. Por outra parte já o menos preço, em que temos as sólidas praticas da religião, e já a nossa escandalosa protecção ao crime, e a facilidade, com que postergamos as leis, exuberantemente provão, que apenas somos macacos da liberdade.

Para testemunho irrefragavel da nossa má criação basta entrar ahi por qualquer igreja em dias de festividades, e principalmente em novenas. Que susurro, que irreverencia, que desacato! E note-se, que tão escandaloso proceder não é da gente da infima classe, não vem da canalha, senão da gente, que se diz limpa, e muitas vezes principal. E hão-me de encasquetar, que tal povo seja realmente livre, e civilisado? Não seguramente; porque em meu fraco entender a verdadeira liberdade é inseparavel dos bons costumes; e estes em um povo andão de parceria com a pratica da religião. Fóra disto onde não predominão o trabalho, e a industria, que liberdade póde haver? Quando muito só escripta em papel. Se me perguntares, qual dos deus póvos é mais livre, ou mais feliz (que é o essencial) se o povo d'Allemanha, ou se o povo de nosso Brasil; direi sem hesitar, que é o primeiro: e porque? Porque alli reina a industria, todo o mundo trabalha, todos teem mais, ou menos de que viver; e nós pela mór parte queremos subsistir de especulações politicas, ou á custa do fisco. Entre tanto na Allemanha o governo dizem, que é absoluto: e cá no nosso Brasil possuimos a constituição monarchica representativa com todas as suas franjas, e barambazes. Tanto é verdade, que a verdadeira constituição é a que está nos habitos, e costumes, e não em papeis!

A' estas razões talvez me opponha alguem, que a fórma do governo póde mudar os habitos, e costumes: mas com o devido respeito eu entendo, que a fórma de governo é mais propria para assegurar os foros, e liberdades já existentes no coração do povo, de que para os gerar, e sustentar onde os não ha. A felicidade de uma nação consiste tanto no goso dos direitos politicos, quanto no dos direitos civis; porque seja qual fôr a sua organisação social, sempre os direitos politicos serão partilha de poucos: mas uma nação, onde os direitos civis são sagrados, e inviolaveis, um paiz, onde todos trabalhão, e vivem occupados da sua industria, esse é que é, quanto a mim, o paiz real, e effectivamente livre; porque é feliz. Logo o que se deve cuidar muito de incutir no espirito do povo é o amor ao trabalho, é tudo quanto se endereçar a tornal-o industrios.

Eu podéra sustentar a minha proposição com muitos exemplos do nosso mesmo Brasil, para o que bastar-me-hia passar uma revista pela mór parte d'aquelles, que outr'ora se apregoavão, e chamavão *pais da patria.* Em quanto esses cidadãos se mettião nos vortices da politica, em quanto andavão enfrascados em sedições, e revoluções, vivião miseravelmente, não tinhão onde cahir mortos, nada os contentava, &c. &c.: mas depois que pescárão alguma cousa, depois que uma *cabanada* por ex. tirou-os da indigencia, logo mudárão de linguagem, logo se forão retirando do theatro politico, e cada um foi cuidando em estabelecer-se de modo, que podesse substituir independente. Tanto é verdade, que a tendencia natural do povo é possuir bens, é adquirir, e conservar reditos, com que possa manter-se não só commoda, senão regaladamente. Em fim se compararmos o homem, que vive do seu trabalho, o homem activo, e industrioso com o empregado público, e com o que só subsiste de especulações politicas, chegaremos a convencer-nos, que a verdadeira felicidade está n'aquelle, e não neste; que o primeiro vive tranquillo, vive independente, e adquire certa nobreza de caracter, que o torna um cidadão realmente estimavel ao passo que o segundo anda sempre assustado da instabilidade da sua sorte; e como a sua fortuna depende toda dos outros, e não de si proprio, forçoso lhe é muitas vezes lançar mão d'artimanhas, d'intrigas, de caballas, &c. &c.; e assim mesmo não será maravilha o ver-se anniquilado da noute para o dia.

Do que levo dito não infira algum politico agastadiço, que reprovo a opposição em os governos representativos: pelo contrario eu a julgo precisa, e até indispensavel: mas quando, e como? Quando a administração se desvaira, e posterga a lei: e assim mesmo cumpre, que a opposição seja sincera, e respeito-

sa como de quem deseja, que ha emenda, e que as cousas caminhem rectamente: mas a exepção de um, ou de outro individuo consciencioso, e de boa fé as opposições do nosso Brasil não teem nascido de verdadeiras convicções, não teem vindo de um pensamento momentoso, e benefico, que se queira ver realisado: nada disto: as opposições cà no nosso Brasil são pela mór parte pessoaes, todos aspirão ao poder, e só cuidão de o conquistar, seja por que meio fôr: e assim vivem desplantando-se uns aos outros, e os negocios públicos na mesma, e muitas vezes de mal a peior. Ainda quando uma administração seja dominada dos melhores desejos, ainda quando haja concebido os mais acertados designios de reformas, &c., nada póde levar a effeito; porque a sua duração no poder é uma sombra, que passa, e nos breves dias de sua existencia vê-se de continuo ferropeada por uma opposição acintosa, que a empece em todo, e qualquer passo, que queira dar. Entre nós é já mui consideravel o numero dos individuos, que não teem outra industria, outro officio, outro modo de vida, senão a politica: e d'aqui, a meu ver, uma grande parte dos nossos males; porque cidadãos desta natureza pouco distão de proletarios, e vadios; e como nada possuem, senão as suas agencias, e pescarias, são por via de regra intrigantes, agitadores, descontentadiços, e turbulentos.

Basta desta digressão, que insensivelmente me foi sahindo da penna: tornemos ao nosso entrudo. Impossivel me parece, que a actual geração se abstenha das barbaridades, e porcarias desses dias de devassidão, e de loucura. Habitos tão inveterados não se largão, senão vagarosamente no decurso de longos annos. Todavia parece-me, que a policia alguma cousa póde fazer, obstando, que pelas ruas se atire com lama, e com immundices nos que passão, e que se commettão violencias, e insultos.

E' tal a miseria do espirito humano, que sujeitos pobres, e que Deos sabe como subsistem, mettidos nas folganças do carnaval, despendem 30 e 40 mil reis de limas de cheiro! Estas tambem servem muito para namoros. Qual é o amante, que podendo, não se esforce por molhar, e pôr como um pinto a sua predilecta? Muitas vezes as taes limas de cheiro teem uma casca, que parece de madeira: e com taes balas um marmanjo atira com toda a fôrça do seu braço em uma senhora mimosa, e delicada, objecto de suas ternuras no risco de vazar-lhe um olho, de molestar lhe uma costella, &c. &c.! Que amante brusco! E quanto não é lindo, quanto não é civil, e decoroso homens, e senhoras lutando, como para reciprocamente atirarem uns aos outros em gamellas, em tanques d'agua, em lameiros, &c. &., d'onde muitas vezes saem as taes senhoras ensopadas com as roupas pegadas no corpo, mostrando assim as formas deste sem o minimo pudor! Praticar-se-ha isto em França? Não certamente. E por que inexplicavel extravagancia o praticamos nós, nós, que em tudo, e por tudo folgamos de arremedar o que alli se faz?

Hoje tudo entre nós é francez, inclusive a linguagem, indigesto sarrabulho de vozes Luso-Gallicas, que se não sabe a que edioma pertença. Muitas vezes vemos passear ahi por essas ruas um buginico, que parece nascido, e criado na gema, e nos cafés de Pariz: o seu trajar é o d'um completo figurino: mas em abrindo a bocca, em fallando, oh! que tatamba! De maneira que o tal Francez é um Parisiense da roça. E' tal a nossa miseria a esse respeito, que, tendo o nosso vocabulo *sarao*, que significa passa-tempo, recreio, divertimento nocturno, proscrevemol-o, e não se ouve fallar, senão nos *soirées* de tal, e de tal! E porque, sendo nós tão afrancezados em tudo, só a respeito das loucuras, e brutalidades do carnaval não deixamos de ser Portuguezes? Essas saturnaes não se compadecem certamente com a nossa presumpção de povo civilisado.

———

Dialogo entre Sinhàrana, e sua sobrinha

D. MARIQUINHA.

Sinhàrana.

Pasmada estou do que vejo;
E tem-me causado abalo
Tanto afan, tanto fervor
Por festas de S. Gonçalo.
Neste Poço-da-panella,
Des que aqui me criàrão,
A' Senhora da Saúde,
Que festas se celebràrão!
Da novena em cada noute
Até havia sermão,
Tudo em fim s'encaminhava
Para aquella devoção.
Devoção bem entendida,
E da maior primazia;
Pois não ha Santo, que tenha
Os poderes de Maria.
Mas hoje não é assim,
E taes cousas teem havido,
Que o culto da Mãi de Deos
Vejo quasi decahido.
Essa festa da Saúde
Outr'ora tão celebrada,
Hoje quasi se reduz
A simples missa cantada.
Tudo agora é S. Gonçalo,
Não se quer outro louvor;
E seus festejos se fazem
Com toda a pompa, e primor.

D. Mariquinha.

Quem tem culpa é a irmandade,
Que veio a desconcordar,
Que a bandeira da Senhora
Sahisse para passear.
A novena sem bandeira
E' a panella sem sal;
A bandeira é, que lhe dá
O merito principal.
A bandeira, p'ra ser boa,
Ha de levar madamismo,
Ha de correr seca, e meca,
Tudo mais é bigotismo.

Sinhàrana.

Que bonita piedade!
Que boa religião!
Os objectos do culto
Reduzidos à funcção!

D. Mariquinha.

Deixe disso, tiazinha,
E creia, que uma bandeira
É patuscada ao Divino,
E' devota brincadeira.
Quando a gente vem p'ra o campo
Não vem fazer penitencia,
Novenas, e festas são
Pretextos para convivencia.
O culto da Mãi de Deos
E' mui louvavel, e bom;
Mas festejar S. Gonçalo
E' agora o grande tom.
Nossa Senhora é mui seria,
E' só p'ra se venerar,
Com S. Gonçalo porém
Mais póde a gente brincar.
De mais disto S. Gonçalo
Tem grande merecimento
Para nós, que suspiramos
Pelo santo cazamento.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 13.......... 8:320$618

Descarregão hoje 14.

Brigue escocez — *Cumberland* — farinha e bolaxinha.
Brigue escuna — *Laura* — diversas mercadorias.
Brigue inglez — *Medium* — carvão, e ferro.
Patacho Hamburguez — *Fortuna* — carvão.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 12.

Terra-nova; 52 dias; brigue inglez *Jane*, de 170 toneladas; capitão George Martel; equipagem 12; carga bacalháo; a consignação de James Crabtree & C.ª

Entrados no dia 13.

Nice; 50 dias; polaca sarda *Boa-intelligencia*, de 191 toneladas; capitão João Baptista Gorlero; equipagem 12; carga vinagre, azeite &c.; a consignação de João Pinto de Lemos & Filho.

Acaracú; 19 dias; patacho nacional *Emulação*, de 122 toneladas; capitão Antonio Gomes Pereira; equipagem 9; carga couros: passageiros, José Gonçalves da Silva; Bernardo Januario, Luiz Soares d'Azevedo, Joaquim José de Santa-Anna, brasileiros; Francisco, escravo de José Ignacio Gomes Parente; a consignação de Manoel Gonçalves da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; barca sarda *Maria Eugenia*; capitão Lazzolo; carga assucar.
Gottemburg; brigue sueco *Augusto*; capitão J. J. Rubarth; carga assucar.

Observação.

A barca sarda *Maria Eugenia*, conduz os mesmos passageiros, que trouce de Monte-Vidéo.

Edital.

=O Illm. sr. inspector da thesouraria desta provincia manda fazer público, que pela mesma thesouraria continúa a substituição das notas de 5$000 — 10$000 — e 20$000 rs., da 1.ª estampa, e 5$000 da 2.ª, mas que, havendo presentemente grande falta de notas de pequenos valores, em quanto não se obtém os recursos, que se tem pedido, só se irá fazendo a substituição por meio das arrecadações, que se fizerem nas estações públicas, em notas de pequenos valores, confórme o permittirem as circumstancias; e em notas de 100$000-200$000 e 500$000 rs. francamente à quem apresentar sommas correspondentes à estas quantias. No impedimento do official maior.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações.

= Convida-se as pessoas, que se julgarem credoras do relojoeiro Fatton, outr'ora estabelecido na Rua-nova, ou proprietarias de alguns objectos achados em casa d'elle, o apresentarem as suas contas, seus titulos, e suas reclamações até o fim do corrente mez no consulado Suisso na rua da Cruz n. 40.

Roga-se tambem aos devedores do mesmo, de virem pagar as suas dividas no mesmo consulado, aonde se lhes dará valido recibo.

———

THEATRO PUBLICO.

QUINTA-FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1844.

Grande e extraordinaria funcção pela ultima vez.

Beneficio de Mr. Francisco Ravel.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto por uma

Grande overtura,

executada por grande orchestra, seguida da pantomima comica.

O VÔO AO VENTO,

ou

A noute das aventuras.

Distribuição.

Vôo ao vento, rapaz moleiro— Mr. Francisco Ravel, o qual introduzirá na pantomima o perigoso exercicio da

Barra Cerica.

Cruzando o theatro sobre uma barra de 15 pés, exercicio, que nunca foi executado por outrem.

Germano, rendeiro rico — M. L. Férin.
Braz, amante de Annica — M. Carlos Winther.
Annica, filha de Germano - M.me Martin Giavelly

Durante a pantomima, muitos papeis comicos, e de caracter serão executados pela companhia, e findará a peça com a scena comica do

Guarda-chuva,

que tem obtido em toda a parte o maior applauso, e que será representada pelo snr. Francisco Ravel.

Dansas de corda,
por toda a companhia.

A Rã.

pelo snr. Francisco Ravel.

Intervallo de 15 minutos.

Segunda parte.

Grande overtura,

por toda a orchestra, seguida da pantomima intitulada

As pillulas magicas.

Grande espectaculo com transformações, mudanças &c.

Distribuição.

D. Francisco, rico proprietario. —	Mrs. L. Férin.
O cavalleiro Grinaldo —	Carlos Winther.
Claudio, rival de Grinaldo-	Francisco Ravel.
Poltrão, criado de Grinaldó-	Léon Giavelly.
Dentista —	J. Marcetti.
Elena, filha de D. Francisco —	M.mes E. Fénélon.
Arsenia, fada —	M. Giavelly.

Escrivão, notario, estalajadeiro &c.

O baile terminará pelo

Grande quadro oriental,

illuminado por fôgo d'artificio.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará sahirá o patacho *S. José Vencedor*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Forte do-Mattos a fallar com Manoel de Sousa Couto, ou com o mestre do mesmo Manoel José Ribeiro.

= Para o Aracaty o hiate *Flor-de-laranjeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se à rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

Leilões.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas francezas, e suissas, de sêda, lãa, linho, e algodão as mais proprias d'este mercado; quinta feira, 15 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua da Cruz n.º 10.

— O corretor Oliveira fará leilão do mais completo sortimento de fazendas bem conhecidas de seus freguezes, tanto em quanto ás suas qualidades, como aos baixos preços, por que teem de ser vendidas; hoje, 14 do corrente, às 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa.

Avisos diversos.

= Faz-se todo negocio com uma lettrinha, que se está a vencer, acceita por pessoa segura, e com duas firmas de muita consideração; quem quizer este negocio, annuncie: adverte-se, que se faz este negocio por a pessoa ter de fazer uma viagem ao Rio.

- Offerece-se um moço portuguez de 18 annos de idade para caixeiro de venda, ou mesmo para padaria dentro desta praça, ou mesmo para o matto, sendo perto desta praça; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua estreita do Rozario venda n. 8.

= Perdeo-se do Recife até a Boa-vista uma relação contendo a estracção de uma rifa, e o nome das pessoas, que nella entrárão, e como tal papel a ninguem interessa, roga-se à quem a tiver achado o obzequio de entregar na rua do Encantamento n. 4, ou na rua do Livramento n. 40, pelo que se ficará agradecido.

— Francisco Eduardo Alves Vianna mudou a sua residencia para o primeiro andar da casa n. 9 da rua d'Apollo.

— Na rua da Aurora n. 26 precisa-se de um jardineiro, que seja bom.

- No pateo de N. S. do Terço loja de alfaiate n. 67, faz-se batinas, capas, barretes para padres, e habitos para frades do Carmo, com promptidão, e aceio possivel, e mais em conta que em outra qualquer parte.

— José Valentim da Silva avisa a quem convier, que tem a aula de grammatica aberta desde o dia 15 do passado, na rua da Alegria (bairro da Boa-vista) casa envidraçada n. 42.

Query.

— Can divisions exist in a Christian Church?

Muito importante aos doentes a medicina popular americana.

= Acaba de chegar uma grande quantidade destas pilulas (remedio composto inteiramente de vegetaes) conhecidas na America, e na Europa desde o anno de 1790, e das quaes se tem vendido já no Brasil (aonde é conhecido apenas à 3 annos) mais de quarenta mil caixinhas, em que teem provado sua superioridade de todos os remedios em numerosas curas nas molestias do figado, febres, rheumatismo, lombrigas (particularmente a solitaria) thisica, ulceras, inflammações nos olhos, escrofulas, e risipellas, &c.

Roga-se aos padecentes para provarem este infalivel remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do seu unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, Rua-nova Guerra Silva & C., Atterro-da-Boa-vista Salles & Chaves.

FABRICA DE RAPE PRINCEZA.

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

— Quem annunciou querer um sellim usado, dirija-se a Rua-velha em uma casa terrea parede-meia da aula do padre Manoel Thomaz, que achará somente com o uso da festa, e emconta.

— Quem quizer dar costuras à fazer, de toda a qualidade, de homem e de senhora, e tambem flores, tudo com perfeição e aceio, assim como engommados de todas as qualidades; dirija-se à rua do Falcão n. 1, que achará com quem tratar; adverte-se, que a pessoa tambem se propõe á coser em casas particulares, ou francezas, por já ter servido.

= Na rua de S. Bom Jezus das crioulas, casa n. 2, acha-se um homem pobre, cazado, e com 5 filhos menores, o qual tendo padecido em 4 annos uma forte tosse, hoje chegou a ficar cego; e como necessitado, e amante de sua infeliz familia, com ella roga aos devotos, e compadecidos dos pobres, que se dignem favorecer-lhe com alguma esmolla, para bem de sua familia.

= Aluga-se o primeiro andar e lojas da casa da rua da Anrora n. 10, muito fresco, aceiado, boa vista, e commodos para uma grande familia; a tratar no segundo andar da mesma casa, ou na rua do Trapiche n. 44.

— Precisa-se de um forneiro, que entenda bem do mesmo officio; na Rua-direita, padaria n. 82.

= Precisa-se de um preto para o serviço de uma pequena familia; quem o tiver, dirija-se a Rua-nova, loja n. 21.

= Precisa-se de uma ama para casa de uma pequena familia, que saiba cozinhar, lavar, e engommar, sendo de boa conducta; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n. 19.

— O antigo encadernador, que tinha loja de encadernação na Praça-da-independencia, participa ao publico, que tem sua encadernação no segundo andar do sobrado da esquina da rua das Cruzes, o beco da Polé, junto a mesma praça, com os arranjos precisos, para fazer toda, e qualquer encadernação, segundo o gosto exigido, e que para mais commodidade dos pretendentes, que se quizerem utilisar do seu prestimo, poderaõ levar os seus livros, na loja de meudezas da Praça-da-independencia n. 36, com as explicações escriptas, e receberem na mesma loja, quando estiverem promptos.

— Quem annunciou querer ensinar em algum engenho, ou fazenda, as primeiras lettras, principios de latim, e francez, dirija-se a rua da Praia de S. Rita n. 3.

— Aluga-se a loja de um sobradinho, sito no largo do Collegio, com a frente para palacio; quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

- Quem precisar de um criado ainda mesmo para fóra da praça, dirija se a rua do Livramento n. 22.

= Precisa-se de um homem official de charuteiro, ao qual se dará um interesse favoraravel; no Porto-das-canôas, fabrica de Mesquita & Dutra.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Roda n. 42, com commodos para uma familia; a tratar na Rua-nova n. 32.

— Quem annunciou querer alugar metade de uma casa terrea, dirija-se a rua da Conceição n. 33.

— Precisa-se de um amassador para uma padaria perto da praça; na rua larga do Rozario n. 48, a fallar com João Manoel Rodrigues Vallença.

—Um homem boticario se offerece para caixeiro de uma botica; quem delle precisar annuncie.

LOTERIA DO GUADELUPE.

— O thesoureiro desta loteria póde affiançar, que, se d'ora em vante os bilhetes forem tendo a mesma extração, que teem tido até o presente, é de suppor, que muito antes do dia 24, em que devem correr as rodas, não exista um só bilhete; por esta razão avisa a aquelles, que ainda não comprarão, que não devem perder a opportunidade. O restante dos bilhetes achão-se distribuidos pelas lojas seguintes: nas de cambio, na rua da Cadeia do Recife; na de fazendas de Cunha Guimarães, na rua do Crespo; na de meudezas, do Fortunato, na Praça-da-independencia; na botica de Moreira Marques, ao pé do Sacramento; na botica de Ignacio José de Couto, largo da Boavista; e em Olinda, botica do Raposo, rua do Amparo; nos Quatro-cantos, loja do Domingos; e Varadouro, loja do Amorim.

— Embarca João Pires Ferreira a sua escrava, de nome Thomazia, de nação Costa, magra, com talhos no rosto.

— Fazem-se bons ornamentos, cazulas, estolas, e mais paramentos, tanto de galão, como de fita, por preço muito mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua de Aguasverdes n. 42.

= Manoel José Vianna retira-se para o Rio-de-janeiro.

— De hoje em diante continúa a haver sorvete no botequim da Estrella.

— Pede-se ao dono da casa terrea em Olinda, que mora na rua do Dique n. 9, segundo andar, haja de declarar por esta folha o lugar da rua, em que existe a casa terrea acima, para se ir ver, porque, sendo que agrade, então irá se tratar do ajuste no lugar ja annunciado.

= Alugaõ-se o primeiro e segundo andares da casa da Praça-da-Boa-vista n. 22; a tratar na rua da Alegria n. 38, das 3 as 6 horas da tarde.

= Jorge Deane, subdito Britanico, retira-se para Europa.

— Pede-se encarecidamente a quem tenha alguma porção de raiz de marapuama, de a vender, pois não se olha a preço, visto ser para um remedio; outro sim caso alguma pessoa se queira incubir de a mandar buscar, dá-se de espera até o vapor *Pernambucaua* passar do norte para o sul; na Rua-nova, loja n. 63.

= Alugão-se o primeiro, e segundo andares da casa da rua de Appollo n. 20, por vezes já annunciados, alugão-se juntos, ou separados, por terem ambos cozinha, e todos os mais arranjos para duas grandes familias, e gosão de boa vista, sendo para pessoa capaz se fará todo o commodo possivel na renda; a tratar no sotão da mesma casa com José Antonio de Souza Machado.

Compras.

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão, de refugo em rama, papel, e papelão velho.

= Compra-se um alambique já servido; na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

—Compra-se uma casa terrea em Olinda, não sendo em Boa-hora, Bom-sucesso, Jogo-da-bolla; na mesma cidade, nos Quatro-cantos, sobrado da esquina, que volta para a rua de Côxo.

= Compra-se 30 a 40 oitavas de cordão de ouro de lei, usado; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma casa terrea, sendo nova, e em qualquer rua desta cidade; na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se um cavallo russo, que seja grande; na rua da Cruz n. 7.

Vendas

BERTOLDO, BERTOLDINHO, E CACASSENO.

Contendo suas astucias, vidas, e simplicidades, com seus fieis retratos coloridos; 1 v. por 2500 rs.

Não precisa de recommendações este livrinho... todo o mundo conhece o seu heróe, e suas galantarias; o que unicamente necessitava era uma edição nitida, e impressa em bom papel, e é esta que mandamos imprimir, offerecendo-a hoje aos nossos freguezes.

Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

- Vende-se cerveja branca em barricas de 4 duzias, em grandes, e pequenas porções; em casa do J. O. Elster, na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se uma armação de loja, sita na Rua-nova n. 52; a tratar na mesma loja.

— Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras, e com boas habilidades; uma dita de 35 annos, por 250$ rs.; na Rua-velha n. 111.

= Vendem-se novelos grandes de linha mui fina, propria para lavarinto, e para alfaiate, por ser forte, boas mantinhas e lenços para gravata, ditos para algibeira, luvas de algodão, ditas sem dedos para senhora, ditas de pellica para homem, suspensorios de burracha, e seda, flores para cabeça, e guarnições de vestidos, bicos largos, estreitos, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n 24.

= Acha-se a venda na loja do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na Rua-nova n. 11, cortes de chitas francezas, de côres finas, imitando perfeitamente lanzinhas.

— Vende-se um bonito cavallo mellado, de clinas pretas, bastante gordo, e novo, muito bom carregador baixo até meio, optimo para a praça; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, engomma, cozinha, e cose perfeitamente; duas ditas de 18 a 20 annos, lavadeiras, quitandeiras, e de todo o serviço; uma dita parida de poucos dias, com muito bom leite para ama; uma elegante parda de 20 annos, engommadeira, e costureira; uma dita de 12 annos, propria para mucama de alguma menina; 3 moleques de 15 a 18 annos, proprios para pagens, e para todo o serviço; um bonito cavallo, com todos os andares; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

= Vende-se o muito veleiro patacho americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado, e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto; a tratar com os seus consignatarios Matheus Austin & Companhia.

= Vende-se a metade do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, por preço commodo; a tratar na rua das Trincheiras n. 38.

= Vende-se um moleque de 15 annos, mui lindo, e optimo para pagem, ou outro qualquer officio; um escravo de nação, moço, bom trabalhador de enxada; uma parda de 18 annos, engomma bem, cose, e faz renda; 4 escravas boas quitandeiras, e lavadeiras, todas dão-se a contento; na Rua-direita n. 3.

— Vende-se um cavallo russo pedrez, com boas carnes, passeiro, carregador baixo, e é proprio para carro; no Atterro-da-Boa-vista, loja n. 24.

— Vende-se um pardo de 22 annos, cozinha soffrivelmente; nas Cinco-pontas n. 71.

= Vende-se um cavallo mellado de muito bonita figura, carregador, e esquipador; na rua do Queimado n. 45.

— Vendem-se 18 a 20 saccas de milho muito bom, chá o melhor, que ha, a 2560 rs. a libra, azeite doce do Lisboa a 3500 rs. a canada, e a garrafa a 480 rs., manteiga ingleza a 640 rs, vinho de Lisboa a 1760 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs., vinagre muito forte a 160 rs. a garrafa, e a canada a 1120 rs., e todos os mais generos de venda por preço commodo; na rua larga do Rozario n. 39.

— Vende-se um transelim de ouro de moderno modelo para relogio, um bonito alfinete de ouro de lei com diamantes, um dito com topazio e diamantes, de ouro, de modelo de jarro, uma gargantilha de ouro superior, pares de brincos de differentes modelos, ditos para meninas, veronicas de S. João, e S. Braz, e varios enfeites para ditas, ouro e prata de lei em barra para obras, diamantes, e robins descravados, bonitos botões para abertura, um relogio inglez, caixa de prata, um par de fivelas de prata para padre, um rozario de ouro de lei, uns coraes com requififes de ouro; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vendem-se duas escravas de nação de bonitas figuras, de 24 annos, engommão, cozinhão, lavão, e cosem, uma crioulo de 15 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; duas ditas de nação, de 22 a 24 annos, cozinhão, e lavão, e são optimas quitandeiras; e um moleque de nação Angola, de 18 annos, proprio para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se por preço commodo uma balança completa de pesos, e com bom braço, propria para armazem; na rua dos Tanoeiros, armazem de porta larga, das nove horas até as duas da tarde.

= Vende-se salça-parrilha, muito barata; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um lambique continuo, com pouco uso, de dimenção grande, muito bom para engenho, por barato preço; na Praça-da-independencia n. 28.

= Vende-se um cavallo rudado, muito novo, carregador baixo, e meio, uma pipa com agu'ardente, 60 garrafões vasios, uma garrafa com essencia de aniz, tudo muito barato, na Praça-da-independencia n. 28.

= No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, e no pateo do Carmo, sobrado novo junto a Ordem terceira, vende-se farinha a 640 rs. o alqueire da medida nova, e da medida velha a 1600 rs., milho a 1280 o alqueire da medida nova, e a 3200 rs. da medida velha, e 4 alqueires de gomma de engommar; e um escravo robusto para o serviço de campo.

— Vende-se um cabra de boa figura, official de sapateiro; na rua da Cadeia-nova n. 19.

— Vende-se uma porção de prata fina, e outra dita de frascos pretos, quadrados e pequenos, telhas, tijolos de ladrilho, de tapamento, e de fornalha, cal superior de caiar, e preta, caibros de 30, tudo da melhor qualidade, que pode haver; em Olinda rua do Balde n. 24.

=Vende-se um moleque de 16 annos, muito ladino, e tem já estado 4 annos a aprender o officio da carpina; na rua da Cruz n. 23.

= Chegou ultimamente em casa de Fernando de Luccas, na rua da Cadeia n. 16, um sortimento de vinhos de Bordeaux, das melhores qualidades, dito em caixas de uma duzias, de 5000rs. até 12000 rs., agu'ardente de França, em barris, cognac superior em caixas; ameixas, massães; sereja, sevadinha, queijos, vinagre braneo em quartolas, e a retalho, estes e outros muitos generos se vendem por preço muito commodo.

=Vendem-se terrenos com 156 palmos de fundo, com as frentes, que os compradores quizerem, na rua da Concordia, e nas travessas do Monteiro, e Caldeireiro, os quaes são de 60 palmos, para onde ditos terrenos tambem fazem frente, em direcção ao rio Capibaribe: estes terrenos achão-se parte atterrados, e parte beneficiados, e tambem teem alagados para a parte do rio, e todos offerecem grande commodidade para a sua edificação, por preço commodo; na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario n. 18.

- Vende se cera refinada para limas de cheiro, e chá hisson; na rua do Cabugá, loja de cera.

— Vendem-se cortes de chita larga franceza, de muito ricos padrões a 4500 rs, ditos de cambraias de côres transparentes do ultimo gosto a 5500 rs., chales de seda, padrões escuros, de superior qualidade, e grandes a 12000 rs., coeiros de merinó, de todas as côres, bordados de retroz, o mais rico possivel a 5000 rs.; na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas francezas e inglezas, de Pereira & Guedes, ns. 4 e 6.

= Vende-se jacarandá superior chegadda o Rio de Janeiro, pedras de marmore redondos para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua do Florentina em casa de J. Beranger.

— Vendem-se 3 cazaes de rólas de Hamburgo, um delles é mistiço, e estão nos óvos; na rua de Aguas-verdes n. 36.

— Vende-se um sitio na Varzea, com casa, chãos proprios, muitas arvores de fruto, pés de café, e baixa para capim; na rua de Aguas-verdes n. 36.

— Vende-se um relogio, sabonete de prata, de machina coberta, por preço commodo; na rua do Mundo-novo n. 17.

= Vende-se uma obra de breviarios, novos; na rua das Cruzes, loja de livros n. 56.

Escravos fugidos

= Do engenho Linda-flor, freguezia de S. Miguel-dos-Barreiros, fugio no dia 9 de dezembro p. p. um preto de nome José, de nação Calabar, de 20 annos, ainda buçal, côr fula, olhos grandes, alto, bom corpo, pouca barba, sem aleijão algum, tem em cima do peito esquerdo uma lettra da forma de um P., nas maçães do rosto tem dous riscos em cada lado, a perna direita um tanto mais grossa, do que a outra, levou um ferro pequeno de tres pontas no pé esquerdo, camisa, e ceroulas de algodãozinho grosso americano; quem o pegar, leve ao dito engenho a seu snr. Pedro Milianno da Silveira, que pagará todas as despezas, e gratificará, ou nesta praça a Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa, na rua de S. Rita-nova n. 91.

= Fugio no dia primeiro do corrente a preta Joaquina, de nação Songo, côr fula, estatura baixa, corpo regular, pés enchados; quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 57, que será recompensado.

- No dia 11 do corrente fugio o escravo Daniel, de 17 annos, de boa estatura, beiços grossos, olhos amarellados e sobrecarregados, cabellos vermelhos, grosso do corpo, pés grandes, levou camisa e calças de algodão grosso americano, gosta muito de andar sem camisa e chapeo; quem o pegar, leve a Fóra-de-portas, venda n. 92, que será recompensado.

= Fugio no dia 18 de abril de 1843 do engenho Mamucaba um escravo com os signaes seguintes: baixo, grosso, barbado, dentes da frente podres, pés grossos, tem marcas de assoutes nas costas, e nas nadegas, levou camisa, e ceroulas de estopa, novas, consta andar pelos arrebaldes desta cidade; quem o pegar, leve ao mesmo engenho a Francisco José de Pinho, ou no Recife, na rua da Cadeia a Manoel Gonçalves da Silva, que será recompensado; e sendo que o queira comprar, tambem se vende.

= Fugio no dia 5 do corrente a preta Catharina, de 22 annos, de nação Caçange, pés grandes, e grossos, tem um dedo da mão direita arqueado, com marcas de feridas pelas pernas; levou uma trouxa de roupa; quem a pegar leve a rua da Guia, sobrado n. 42, ou no beco do Gonçalves, armazem de assucar n. 6, que será gratificado.

= Dá-se 50$ rs. de gratificação a quem pegar, e levar a rua da Florentina n. 14 o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, tem de costume ter sempre fumo na bocca; levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; este preto é empalhador de obras de marcineiro; fugio no dia 24 do p. p.

= Fugio no dia 8 do corrente o preto Joaquim, crioulo, de 30 annos, alto bastante, bonita figura, bem preto, rosto descarnado, olhos fundos e bastantes brancos, nariz de papagaio, pás largas, cintura estreita, pés grandes, chatos, e apalhetados; levou surrão de couro de carneiro branco com bastante roupa fina e grosso, calças de algodão transado azul, chapeo fino de massa; quem o pegar, leve a rua de Crespo n. 16, que receberá 50$ rs. de gratificação

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA.—1844.